

# A arte do bem cuidar

“Estudos e pesquisas sobre o cuidar têm aumentado significativamente nos últimos anos, mas porquê?”

**ENFERMEIRA RAFAELA MEDEIROS**  
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM  
DE REABILITAÇÃO  
PÓS-GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO E  
GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE  
MEMBRO DA COMISSÃO DE CERTIFICAÇÃO  
INDIVIDUAL DE COMPETÊNCIAS DA ORDEM  
DOS ENFERMEIROS

É sabido que a tecnologia está presente em todas as áreas da sociedade e o setor da saúde não é exceção. Mas, qual o impacto desta intromissão na prática do cuidar?

Estudos e pesquisas sobre o cuidar têm aumentado significativamente nos últimos anos, mas porquê? parece que apesar deste progresso científico, a insatisfação dos utentes para com os cuidados de saúde tem vindo aumentar. Transpondo esta reflexão para a área da enfermagem em que a essência da profissão é mesmo a de cuidar, uma prática que exige tempo, disponibilidade, atenção, sensibilidade e dedicação, coloca-se uma importante questão:

Como podemos humanizar os cuidados se somos constantemente pressionados para atender a custos e lucros e satisfazer as instituições?

A sobrelotação dos serviços, o cansaço dos profissionais de saúde, a falta de enfermeiros, a má comunicação entre os diferentes profissionais de saúde são alguns dos problemas recorrentes nas nossas instituições que, naturalmente, têm implicações na qualidade do cuidar.

De acordo com a minha experiência, deve haver um equilíbrio, nunca perdendo o foco da nossa intervenção o “utente” e o verdadeiro cuidar. Uma prestação de cuidados de qualidade, requer uma atenção particular para com as pessoas, sustentada na preocu-



Cuidar implica dedicação

**“A sobrelotação dos serviços, o cansaço dos profissionais de saúde, a falta de enfermeiros, a má comunicação entre os diferentes profissionais de saúde são alguns dos problemas recorrentes nas nossas instituições que, naturalmente, têm implicações na qualidade do cuidar”**

pação e no respeito individual, na adequação dos recursos existentes e na união de esforços de todos os profissionais de saúde.

A tecnologia pode efetivamente ter um papel importante, mas sempre secundário em comparação com a relação humana.

Os enfermeiros devem, por isso, continuar a ser agentes transformadores da realidade, tantas vezes “contaminada” por vírus imunes a qualquer vacina que possamos inventar em laboratório, mas que não resistem às mãos daqueles que sabem CUIDAR como ninguém, os Enfermeiros. ♦